

Oswaldo Montenegro, Ru

Como nasce do lodo do fundo dos mares
O velho vestgio da embarcao
H de vir das runas dos nossos pesares
A primeira luz do nosso corao
Como nasce do fundo do poo escuro
A gua cristalina pra
Matar a nossa sede
H de vir do oceano ou do leito
Fundo de um rio
A nossa esperana envolvida na rede
Como nasce o jasmim do que sujou a terra
E a primeira estrela da ausncia do sol
Hei de ver o vero germinar primavera
E a semente da terra do nosso lenol
Como a fria da chuva lavou o telhado
E o cansao no fez a viglia enfrentar
As runas so restos, mas no do que acaba
E sim do que morre pra recomear.